

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CAMPUS SAÚDE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

WEGYLA SANIELY ALMEIDA DA SILVA

**FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
Possibilidades no Processo de Aprendizagem para Surdos**

**JUAZEIRO DO NORTE
2018**

WÉGYLA SANIELY ALMEIDA DA SILVA

FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA:

Possibilidades no Processo de Aprendizagem para Surdos

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na modalidade de artigo ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Campus Saúde, como requisito para obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física.

Aprovada em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

Profa.. Esp. Márcia Clébia Araújo
Orientador (a)

Profª. Ma. Lara Belmudes Bottcher
Examinador (a)

Profa. Esp. Lucielton Mascarenhas Martins
Examinador (a)

“Ainda que a minha mente e o meu corpo enfraqueçam, Deus é a minha força, Ele é tudo o que eu sempre preciso.”

Salmos 73:26

AGRADECIMENTOS

Ao Nosso Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades. Agradeço à minha família pelo amor, incentivo e apoio incondicional. À minha orientadora Márcia Clébia Araújo, pelo grande suporte, pelas suas correções e incentivos, mesmo passando por um momento delicado, ela sempre esteve ali dedicada e preocupada para que eu fizesse um bom trabalho.

FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM PARA SURDOS

¹Márcia Clébia ARAÚJO;

²Wégyla Saniely SILVA;

¹ Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a formação do professor de Educação Física Escolar relacionada ao aluno surdo a fim de conhecer as possibilidades no processo de aprendizagem, saber quais os potenciais e os desafios do ensino da Educação Física para alunos surdos. Entendendo a problematização da pesquisa esta teve como objetivo geral entender a relevância do conhecimento do campo disciplinar da Língua Brasileira de Sinais-Libras na Educação Física Escolar. Os objetivos específicos seguem em verificar se o professor de Educação Física busca a formação continuada sobre Libras, identificar quais as dificuldades em relação à comunicação com o aluno surdo, investigar se o docente de Educação Física atende às necessidades educativas do aluno surdo. O presente estudo se trata de uma pesquisa de campo, descritiva qualitativa. O instrumento de coleta de dados utilizado foi a entrevista, através de um questionário semiestruturado elaborado pelos autores. A população foi composta por professores de Educação Física das escolas da rede municipal da cidade de Juazeiro do Norte-CE.

Palavras-chave: Educação Física; Formação Continuada; Docentes; Surdos. '

ABSTRACT

The present research seeks to analyze the formation of Physical Education teacher related to the Deaf student and thus to know the possibilities in the learning process, to know the potential and the challenges of Physical Education teaching for deaf students. Understanding the research problematization delimited the general objective to understand the relevance of the knowledge of the discipline field of the Libras in the School Physical Education. The specific objectives are to verify if the Physical Education teacher seeks the continuous training on Pounds, to identify the difficulties in relation to the communication with the deaf student, to investigate if the Physical Education teacher meets the educational needs of the deaf student. The present study is a qualitative descriptive field research. The instrument of data collection used will be the interview through a semistructured questionnaire prepared by the author. The population was composed of Physical Education teachers from the schools of the municipal network of the city of Juazeiro do Norte - CE.

Key-Words: Physical Education; Continuing Education; Deaf people.

INTRODUÇÃO

Tradicionalmente, é comum, a importância à formação continuada de professores. Sendo mencionada como um dos elementos primordiais, que proporciona a mudança, aperfeiçoamento e a evolução do ensino.

No que diz respeito à preparação para o exercício profissional em Educação Física, as diversas disciplinas presentes no referido curso, principalmente nas discussões sobre o atendimento à pessoa com deficiência, têm colaborado para contribuir na formação profissional almejada, apesar disso, é necessário ter em mente que a inclusão pode ocasionar na exclusão de pessoas com deficiência inseridas na aula de Educação Física, quando feita de forma incorreta (CRUZ, 2011 apud CRUZ, 2005).

Segundo Góes (1996) os sujeitos surdos, pela defasagem auditiva, enfrentam dificuldades para entrar em contato com a língua do grupo social no qual estão inseridos, podendo trazer um aprendizado tardio, nota-se quanta necessidade de haver propostas educacionais nessa classe para desenvolver suas capacidades.

Russo e Hunger (2012) afirmam que ao tratar-se da profissão docente, em quase todos os contextos escolares, a questão da formação continuada de professores tem sido concebida como uma tarefa em conjunto de professores, gestores, pesquisadores e outros indivíduos ativos no campo educacional. Essa dimensão de formação é vista como um processo constante e ininterrupto, que acompanha todo o processo de formação profissional dos professores, com objetivo de melhorar e consolidar sua ação pedagógica e de construir sua identidade enquanto profissional.

Se de um lado a lei 10.436/02 indica a obrigatoriedade das instituições a oferecerem o ensino de Libras como disciplina curricular em todos os cursos de licenciatura nas diferentes áreas do conhecimento, por outro, cria uma situação um tanto quanto conflitante: a falta de profissionais devidamente capacitados para atuarem na docência superior para o ensino de Libras. (MELO, 2012)

Alguns profissionais de Educação Física sentem uma grande dificuldade para dar a devida atenção aos alunos surdos, é preciso que o professor busque aprofundar-se na Língua Brasileira de Sinais, garantindo ao aluno o que é seu por direito, uma educação com condições iguais aos de seus colegas atingindo um

aprendizado satisfatório. A essência da formação continuada é a construção coletiva do saber e a discussão crítica reflexiva do saber fazer. (BEHRENS, 1996)

Nesse cenário, a Lei de Diretrizes e Bases da educação traz mudanças no cenário educacional relatadas também por Tavares e Carvalho (2010) que comentam: “A LDB nº 9394/96, trazendo um feito inédito, apresenta um artigo específico sobre educação especial que reconhece o direito à diferença, ao pluralismo e à tolerância, e, com suas alterações, (art. 26 B), garante às pessoas surdas, em todas as etapas e modalidades da educação básica, nas redes públicas e privadas de ensino, a oferta da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na condição de língua nativa das pessoas surdas. Além disso, prevê, em seu artigo 59, § 2º, o Atendimento Educacional Especializado, o qual deverá ser “feito em classes, escolas ou serviços especializados sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular”. (p.3)

Compreende-se que quando o professor conhece a cultura do surdo e sua língua, ele desenvolverá uma metodologia capaz de atender a todos. A Língua Brasileira de Sinais capacita o profissional de Educação Física em suas aulas, facilita a inclusão do aluno surdo e estabelece a relação do professor-aluno e certamente entre os colegas.

O interesse principal dessa pesquisa é investigar a profissão docente em Educação Física, se há ênfase na questão da formação continuada para possibilitar o processo de aprendizagem para os alunos surdos. Devendo ser esse um processo contínuo e ininterrupto durante o trajeto profissional do professor, podendo assim aperfeiçoar a sua formação e desenvolver a ação pedagógica com grande êxito, pois ainda é muito perceptível a dificuldade da comunicação entre um e outro durante uma aula teórica e conseqüentemente durante a aula prática.

1. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva /qualitativa. Através do estudo de campo, procura-se um maior aprofundamento das questões propostas, como se distribuem determinadas variáveis levando em conta as características da população e assim apresenta maior flexibilidade. Estuda-se um único grupo ou comunidade em termo de sua estrutura social, isto é, o estudo de campo tende a utilizar técnicas de observação do que de interrogação (GIL, 2008).

O método de pesquisa descritiva tem como objetivo identificar, descrever, observar, registrar, analisar e correlacionar fatos e fenômenos e através desse processo buscar com precisão e freqüência como esses eventos ocorrem e sua relação com outros fatores sem manipulá-los (ROSSETO et al, 2004).

Na pesquisa qualitativa, considera-se uma relação dinâmica entre o sujeito e o mundo real, isto é, uma relação indissociável entre o mundo objetivo e subjetivo do sujeito que não pode ser explicado em número. Esta não requer a utilização de métodos estatísticos, o pesquisador é o instrumento-chave e tem o ambiente como fonte direta dos dados, isto é, um contato mais direto com o ambiente e o objeto de estudo, o que explica um trabalho mais intensivo de campo. (PRODANOV; FREITAS, 2013).

1.1 População e amostra

Para alcançar o objetivo dessa pesquisa a população foi composta por 10 professores de Educação Física das escolas da rede municipal da cidade de Juazeiro do Norte-CE. Os critérios de inclusão: profissionais que aceitaram participar da pesquisa e/ou que possuíam disponibilidade para tal. Critérios de exclusão: os professores de Educação Física que estejam de licença ou professores de outras disciplinas.

1.2 Instrumentos

O instrumento de coleta de dados utilizado foi a entrevista (ANEXO1) entendendo de acordo com Minayo (2008) que a entrevista é uma oportunidade de conversa face a face, utilizada geralmente para mapear e compreender a realidade

do entrevistado, este instrumento fornece dados básicos para uma compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivações em relação aos atores e contextos específicos. Para o desenvolvimento da pesquisa, foi utilizado um questionário semiestruturado pela autora, o qual engloba dez perguntas destinadas ao entendimento da relação aluno surdo e professor nas aulas práticas e teóricas, suas experiências de como são desenvolvidas estas aulas e sobre sua formação.

1.3 Procedimentos

Para coletar os dados foram realizadas visitas nas escolas municipais de Juazeiro do Norte-CE, informando aos professores da disciplina de Educação Física a respeito da pesquisa, através do TCLE.

Após a autorização das escolas para realizar a pesquisa, foi aplicada a entrevista proposta no estudo, numa forma de questionamento, podendo assim, obter os dados e suas descrições.

Neste sentido, o trabalho buscou informação total sobre a preparação e a formação continuada do professor de Educação Física para atender o aluno surdo dentro de suas aulas práticas e teóricas.

1.4 Análises dos dados

Os dados logrados por meio da entrevista realizada com os professores de Educação Física percorreram um processo de descrição, perante uma visão qualitativa do estudo, em que as análises caracterizam os aspectos peculiares de todo questionamento concedido, sendo categorizados e transcritos para melhor classificação dos resultados alcançados e a apresentação das ideias centrais da pesquisa.

Logo, por meio da Análise de conteúdo, foram exibidas neste documento as informações que apontam sobre a capacitação do professor de Educação Física e o seu conhecimento em Libras, em vista disso, Bardin (1976) afirma que “a análise de conteúdo é, especialmente, empregada para estudar material do tipo qualitativo (aos quais não se pode aplicar técnicas aritméticas)”. No qual, é feito primeiramente uma leitura, em seguida organiza-se as principais ideias da pesquisa e com isso

analisado vale-se das teorias relevantes que comprovem esta questão, com base percebida por intermédio da pesquisa produzida.

1.5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A entrevista foi realizada com 10 professores, atuando no Ensino Fundamental e Médio entre 26 a 48 anos de idade. Os dados aqui coletados foram considerados de acordo com as categorias de análise.

Através das categorias abaixo, foi feita a apresentação dos resultados compondo as principais ideias de cada questão, apresentando assim, o ponto de vista dos participantes da pesquisa consumando a discussão com literatura característica.

Destacamos as categorias em cinco subitens, devidamente enumeradas e elencadas de acordo com as questões.

1.5.1 Categoria 1- Conhecimento de Libras (1° 2° e 4° questões)

A coleta de dados se cumpriu por meio da entrevista, onde as consultas estavam relacionadas a respeito do conhecimento do profissional de Educação Física em Libras e seu aperfeiçoamento na língua dos surdos, buscando o alcance dos objetivos deste estudo. Os profissionais interrogados apresentam uma vinculação efetiva com as instituições em que trabalham e por questão de ética serão caracterizados nas discussões somente pelas respostas prevalentes.

De acordo com as respostas foi presumível perceber que 90% dos docentes interrogados não possuem conhecimento em Libras. Este é um grande problema que faz um profissional se limitar na relação professor/aluno, pois um profissional com um mínimo de conhecimento na língua já pode desencadear algum tipo de comunicação com o aluno surdo durante suas aulas. Para que ocorra a comunicação entre o surdo e o ouvinte é necessário que o professor tenha o interesse e assim a busca pelo conhecimento, cabendo ao mesmo a qualificação para receber estes alunos.

Na década de 1980 teve início o movimento mundial liderado pelas comunidades surdas de diferentes países e por pesquisadores da área da educação

de surdo, que buscava a implantação de políticas educacionais que garantissem o direito ao acesso das pessoas surdas a uma educação bilíngue. Esta educação estabelece o reconhecimento da língua de sinais do país como primeira língua – com isso deverá ser utilizada nos processos educacionais – o desenvolvimento de práticas e implantação que considere os aspectos culturais determinados e determinantes desta língua, e também, como segunda língua o ensino da linguagem escrita da língua majoritária (LODI; ROSA; ALMEIDA, 2012).

Tavares e Carvalho (2010) afirmam que com a declaração de Salamanca (1994) foi possível discutir questões relacionadas às diferenças e a sua aceitação pela sociedade, frisando que a todos devem ser dado o direito de acesso e permanência em escolas regulares, que deviam modificar-se e adaptar-se para acolher a todos que a elas procurassem, com eficácia. Esse princípio de inclusão provocou mudanças na função da escola, incentivando uma transição que impulsionou gestores das políticas públicas a uma nova concepção de escola, a de que a instituição é mais que um ambiente de instrução de conteúdo, contudo, um ambiente privilegiado da inclusão social.

A segunda pergunta intencionou saber se durante a graduação, a disciplina de Libras esteve presente na sua grade curricular, e conforme os resultados da questão analisada, conclui-se que a disciplina de Libras 80% não esteve presente em sua graduação, deixando o profissional aquém do conteúdo necessário para a comunicação.

Entende-se que os benefícios do conhecimento na Língua Brasileira de Sinais possibilitam a oportunidade do desenvolvimento e aprimoramento da linguagem ao aluno.

De acordo com Le Boulch (1990), nesta comunicabilidade, o indivíduo contenta sua obrigação de falar, de se expressar, inventando formas particulares de expressão verbal. Fica claro que muitos profissionais não tiveram a disciplina em sua grade curricular trazendo, assim, uma insuficiência de instrução.

Podemos observar o decreto abaixo, no que diz respeito à disciplina de Libras no curso de educação superior e profissional, é optativa, uma vez que o professor é um transmissor de saberes, o que significa que há uma necessidade de ampliação do conhecimento da língua para lidar melhor com o aluno surdo. Sabendo dessa realidade, o professor torna-se responsável por aprimorar o seu conhecimento em

Libras, buscando cursos específicos, visto que durante a graduação deixa a desejar, passando somente o básico da disciplina.

Decreto 5626 / 2005 afirma em seu capítulo II:

“Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. § 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério. § 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto”. (BRASIL, 2005, p. 1).

Em seguida, foi indagado na questão 4, dentro da categoria 1, se eles consideravam o conteúdo oferecido durante a graduação, para os que tiveram a disciplina, suficiente para a atuação do professor junto ao aluno surdo.

Como resultado, 90% responderam que não, podendo assim observar com transparência a gravidade do problema com relação ao conhecimento do professor na língua dos surdos, o que dificulta a relação professor/aluno, ficando impossível atender as necessidades do discente no ambiente escolar.

A despeito das exigências, o docente não deve permitir que sua metodologia esmaieça na qualidade por falta de preparação, deve buscar ser um professor capacitado para receber o aluno surdo ou com qualquer outra deficiência. Mesmo com grandes dificuldades o que deve predominar é a qualidade de ensino do professor.

Libânio (1998 apud Mileo, Kodut 2009) acreditam que os momentos de formação continuada levam os professores a uma ação reflexiva sobre sua prática docente, pois a partir disso, os professores poderão rever e reformular suas práticas, repensando os pontos positivos e negativos ocorridos durante o desenvolvimento das aulas. Então, torna-se possível buscar melhorias nas atividades que não tiveram eficácia no decorrer da aula.

1.5..2 Categoria 2- Dificuldades no processo de ensino ao aluno surdo (3º, 7º e 9º questões).

Como forma de compreender melhor sobre esta perspectiva, foi realizada a seguinte pergunta na questão 3: Durante as aulas você tem encontrado dificuldades concernentes ao aluno surdo? Se sim, quais?

Nessa questão, 90% dos docentes responderam que não há dificuldades na relação com o aluno surdo e apenas 10% responderam que sim, pois seus conhecimentos eram reduzidos em relação ao mesmo. Entretanto, as aulas de educação física estimulam o aluno a participar e envolver-se totalmente com os colegas, e o resultado dessa relação melhora quando a comunicação é superada através da leitura labial e principalmente quando o docente tem o conhecimento de Libras.

Embora a maior parte dos professores tenha dito na questão 1 da categoria 1, que não tinham conhecimento em Libras, a maioria afirmou que não possuía nenhuma dificuldade na sua relação com o aluno surdo, observando um paradoxo em suas respostas, pois, não havendo um conhecimento em Libras a metodologia aplicada por eles, não se torna eficaz, ou seja, não tem como ser satisfatória ao aluno surdo.

Nesse aspecto, a participação do aluno nas aulas viabiliza que o mesmo explore o ambiente que a escola proporciona da melhor forma possível. Cabe ao professor, portanto, explorar as capacidades e o potencial de cada aluno, com alternativas individuais e em grupo, mediando a busca por soluções para resolução dos problemas. (CASAROTTO et. al. 2012).

Para Palhares e Marins, (2002) a Educação Física escolar também deve focalizar em variar as atividades, com o propósito de que os alunos conheçam a diferença de seus desempenhos nas diversas atividades, sem o sentido de fracasso ou incompetência.

Na questão 7, quando indagados sobre as principais dificuldades de trabalho nas turmas em que existem alunos surdos, fez-se pertinente destacar as seguintes respostas:

- _ “A maior que existe é quando não existe um intérprete”.
- _ “Dar uma aula a fim de atingir toda a turma, incluindo o aluno surdo”.
- _ “A de interagir nas aulas junto ao aluno surdo”.
- _ “Geralmente a comunicação e fazê-los interagir nas aulas”.
- _ “A comunicação que é bastante limitada”.

As respostas obtidas retratam a dificuldade de comunicação e a dificuldade quando há ausência de Intérpretes de Libras, o que torna difícil o entendimento por parte do aluno surdo e sua interação durante as aulas.

É preciso que aconteça a procura pela capacitação na língua de sinais, a fim de que ocorra uma comunicação entre o surdo e o ouvinte, cabendo ao professor a competência para acolher estes alunos. Visto que, quanto mais conhecimento o professor tiver, melhor será a sua metodologia para o aluno surdo. A aquisição da libras é primordial no processo de aprendizagem, favorecendo o professor e o aluno durante as aulas, uma vez que é considerada a primeira língua pelos surdos.

O professor de Educação Física tem a obrigação de compreender as necessidades e as capacidades de cada aluno. Há uma imensidão de coeficientes que motivam a aprendizagem e a conservação dos alunos surdos no ambiente escolar. Segundo Silva (2001), o grande desafio do trabalho educacional com a pessoa surda é a comunicação entre professor e aluno, que dificulta o processo ensino-aprendizagem, caso este não se capacite.

O aluno surdo geralmente não tem restrição quanto à participação na Educação Física, mas para que haja sucesso na aula, o professor deve ter competência no que se propõe executar, através de estudos e conhecimentos sobre surdez, sendo que a comunicação é a base para desenvolver um trabalho de ensino-aprendizagem com esse aluno (WINNICK, 2004).

Na questão 9 foi interrogado: Qual a maior dificuldade encontrada no trabalho direto com os alunos? Fez-se pertinente destacar as seguintes respostas:

- _ “Quando os mesmos não têm interesse em participar das aulas”.
- _ “A Comunicação”.
- _ “Comunicação e Interação”
- _ “Os Conhecimentos Limitados”.
- _ “A falta de conhecimento teórico-prático em Libras”.
- _ “Passar os temas abordados em sala de aula por não ter conhecimento de Libras e a falta de um Intérprete”.

Conforme as respostas, podemos perceber que a comunicação foi a maior dificuldade encontrada entre os docentes, a falta de interesse do aluno em participar da aula e a necessidade de um intérprete nas referidas aulas.

Os profissionais da Educação Física devem atender as necessidades de um aluno surdo durante a sua metodologia de ensino, mantendo uma possível

comunicação, facilitando o processo de inserção, despertando o desejo do aluno surdo em interagir com os demais educandos na disciplina de Educação Física.

A comunicação de um ouvinte com uma pessoa surda é difícil. Na sociedade poucas pessoas entendem a língua de sinais, inclusive alguns surdos, o que pode ocasionar um isolamento da pessoa surda nas comunidades de surdos ou em si mesmo. (HOWARD 1977).

Gardner (1998) nos traz a seguinte afirmação sobre o processo de escolarização de maneira geral: "Existe uma crescente concordância que a escolarização precisa ter sucesso com todos os alunos, e que deve ser atingido um padrão mais elevado de pensamento crítico, pensamento criativo e entendimento". (GARDNKR, 1998, p.275).

Ou seja, as diferenças não devem servir como um fator excludente ou um agravante do processo de escolarização. Existe uma grande concordância entre os profissionais envolvidos com o ensino de que a educação deve elevar todos ao seu maior grau de pensamento crítico, criativo e entendimento.

Desta forma, as diferenças devem ser trabalhadas como uma forma de interação, colocando-as em paridade, para trabalhá-las no conjunto.

1.5.3. Categoria 3- Aprimoramento do Conhecimento em Libras (5° e 6° questões)

Dentro dessa categoria, na questão 5 foi indagado: Depois da graduação você buscou fazer um curso de Libras para aprofundar mais os seus conhecimentos?

De acordo com as informações coletadas durante a entrevista, identificou-se que 90% dos professores não aprofundaram seus conhecimentos, fazendo alguma especialização ou até mesmo um curso de libras, deixando-os enfraquecidos e desqualificados para atenderem as necessidades de um aluno surdo, com isso dificultando ainda mais a interação dos surdos no âmbito escolar, sendo que os professores são os principais responsáveis na mediação, para interação destes alunos.

O docente é responsável em transmitir esse modelo educacional diferenciado, com isso finda ofuscando a maneira de se qualificar, dificultando a intermediação, esquecendo-se da sua responsabilidade na colaboração educacional em unificar o âmbito escolar em geral.

Neste sentido, Nóvoa (1992) afirma que:

“A formação não se constrói por acumulação de cursos, conhecimentos ou técnicas, mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto de saber a experiência”. (NÓVOA, 1992. P. 25)

Diante disso, é relevante que se tenha conhecimentos específicos e didáticos, que o professor analise que só a teoria não capacita pessoas, precisa-se usar a prática para unir e caracterizar a teoria estudada ao conteúdo praticado ao longo da graduação, pois, é através da prática que se colabora e torna-se possível mostrar a verdadeira identidade docente, contribuindo assim na construção de um trabalho satisfatório. Pimenta ressalta;

“(…) ser professor também se faz com a experiência socialmente acumulada, as mudanças históricas da profissão, o exercício profissional em diferentes escolas, a não valorização social e financeira dos professores, as dificuldades de estar de turmas de crianças turbulentas, em escolas precárias (...)” (PIMENTA, 2001).

Finalizando a Categoria 3, a questão 6 buscou saber se o docente fez cursos sobre inclusão de alunos surdos promovidos pela Secretaria de Educação de Juazeiro do Norte.

Como resultado percebemos que 90% não fez nenhum curso promovido pela Secretaria de Educação de Juazeiro do Norte, chegando à conclusão que faltou incentivo ou mesmo interesse por parte dos docentes em buscar uma especialização para melhor capacitar-se na sua preparação e metodologia, para obter um maior nível de conhecimento, a fim de incluir o aluno surdo nas suas aulas de uma forma propícia.

A prática pedagógica nas escolas exige professores capacitados para trabalhar com os alunos, principalmente, frente às problemáticas que estão presentes na sociedade. Neste cenário, percebe-se a importância que os professores têm dado à busca por formação, isto é, à busca por qualificação que tem sido uma realidade cada vez mais presente na vida dos profissionais, principalmente, dos professores (MILEO, KODUT, 2009).

1.5.4 Categoria 4- Inclusão do aluno surdo nas aulas de Ed. Física (8° e 10° questões)

Foi indagado na questão 8 se foram necessárias mudanças nas aulas para inclusão do aluno surdo? Quais? Fez-se pertinente destacar as seguintes respostas:

- _ “Sim, como a retirada de algumas atividades que necessitavam de sinais sonoros, sendo adaptadas por atividades gestuais.”
- _ “Nas formas de comunicação”.
- _ “Sempre há necessidade de mudanças, às vezes nas regras dos jogos.”
- _ “Na adaptação das atividades”
- _ “Quando existe um intérprete, não há necessidade de mudanças”

A maioria dos professores relatou que teve de adaptar as atividades para envolver os alunos surdos em suas aulas, encontrando dificuldades na comunicação no decorrer destas, e às vezes com o resultado não satisfatório no aprendizado.

A inserção do aluno surdo no ensino regular fez reconhecer sua necessidade de apoio humano e tecnológico para que seja possível e viável alcançar os objetivos finais da educação. Um desses apoios é o intérprete de língua de sinais, o qual foi incorporado, há vários anos, no espaço educacional. Apesar disso, o intérprete da língua de sinais é uma figura pouco conhecida no ambiente escolar. Os estudos existentes no Brasil e no mundo, no que diz respeito ao intérprete educacional de forma específica, como na busca de erradicar ou solucionar problemas de comunicação enfrentados pelos alunos surdos, ainda são escassos (COKELY, 1992; VOLTERRA, 1994 APUD LACERDA; POLETTI, 2004).

Relacionado a esta questão, Quadros afirma que:

“Interpretar é um processo em que o intérprete estará diante de pessoas que apresentam intenções comunicativas específicas e que utilizam línguas diferentes. O intérprete está completamente envolvido na interação comunicativa (social e cultural) com poder completo para influenciar o objeto e o produto da interpretação. Ele processa a informação dada na língua fonte e faz escolhas lexicais, estruturais, semânticas e pragmáticas na língua alvo que devem se aproximar o mais apropriadamente possível da informação dada na língua fonte. Assim sendo, o intérprete também precisa ter conhecimento técnico para que suas escolhas sejam apropriadas tecnicamente. Portanto, o ato de interpretar envolve processos altamente complexos”. (QUADROS, 2004, p.27)

Para Alves et. al (2013) A democratização e universalização das oportunidades devem ser pensadas de acordo com a realidade, em busca do respeito pelas diferenças. Para tanto, inclusão não é somente facilitar as condições

de acesso à educação, lazer moradia e saúde para deficientes, todavia, é reflexo de um processo que prima por condições ideais de igualdade.

No quesito 10, a pergunta foi a seguinte: Qual o papel que você acredita ser de responsabilidade do professor de Educação Física no processo de inclusão do aluno surdo na escola e na sociedade? Fez-se pertinente destacar as seguintes respostas:

- _ “Trabalhar o aluno respeitando as dificuldades e de inseri-lo no meio em que vive”
- _ “Incluí-lo de forma que a aula não seja exclusiva e sim inclusiva. A aula tem que ser direcionada de forma igualitária, onde todos participem.”
- _ “Fazer com que ele não seja excluído”
- _ “Buscar conhecimentos sobre a sua língua pra assim *interagi-lo* com os outros colegas”
- _ “O professor dedicado tem o papel de ampliar os seus conhecimentos para tornar-se capaz em atender o aluno surdo”.

A socialização foi um dos argumentos mais relatados entre os participantes, ou seja, o professor tem o papel de fazer com que o aluno surdo não se sinta excluído entre os colegas, acreditamos que para o professor ganhar uma devida autonomia e conduzir sua aula com satisfação, é necessário que ele tenha uma boa preparação, isso é possível quando o mesmo aprofunda os seus conhecimentos procurando ampliá-los através de cursos e formação continuada.

As ações para formação continuada de professores no Brasil intensificaram-se a partir da década de 1980 (SEF, 1999). No entanto, só na década de 1990, a formação continuada passou a ser considerada como uma das estratégias fundamentais para o processo de construção de um novo perfil profissional do professor (NÓVOA, 1991; ESTRELA, 1997; GATTI, 1997; VEIGA, 1998).

De acordo com Silva (2008) a escola é para todos, e isso em termos gerais, exige da sociedade como um todo, atitudes menos discriminatórias mecanismos de apoio à inclusão das pessoas com deficiência, pensando na profissionalização dessas pessoas e na inserção das mesmas ao mercado de trabalho.

É preciso um estímulo, um auxílio para que esses alunos permaneçam no ambiente escolar. Em certas situações alguns alunos surdos mudam de escola ou até mesmo procuram instituições que atendam suas necessidades.

“(…) a perspectiva da inclusão exige por um lado, modificações profundas nos sistemas de ensino, que não podem se ativer somente a pretensas dificuldades das crianças com necessidades educacionais especiais, mas que precisam se estender aos processos de exclusão da mais variada gama de crianças; essas modificações não podem ser estabelecidas por decreto, no afogadilho das paixões ou de interesse corporativos ou meramente eleitorais, mas demandam ousadia, por um lado, e prudência, por outro; (...) a gravidade e a prudência não podem servir de escudo para manutenção, sem razão de processos segregados de ensino”. (BUENO, 1999, p.7-25).

Silva (2008), afirma que na educação inclusiva, o professor tem um papel muito importante e deve empenhar-se o máximo para minimizar o preconceito e preparar também os alunos ouvintes nesse sentido, pois um ensino de qualidade requer reforma, reestruturação e renovação dos saberes dentro e fora da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos neste trabalho, conclui-se que os profissionais de Educação Física avaliados não possuem o conhecimento adequado no que diz respeito ao uso da língua de sinais, fator primordial para a inclusão destes alunos nem tampouco visam o aprimoramento nem a capacitação para tal. Assim, não estão preparados totalmente para atender o aluno surdo em suas aulas. Durante a graduação, a maioria dos professores entrevistados não teve a Libras como disciplina na sua grade curricular, e os que tiveram essa disciplina, não consideraram suficiente para torná-los capazes de encarar essa realidade dentro do ambiente escolar.

É importante que os professores busquem aperfeiçoar os seus conhecimentos a fim de receber o aluno surdo e também os demais tipos de deficiência de forma adequada para manter a qualidade de suas aulas e colaborar com o desenvolvimento da aprendizagem do seu aluno.

De acordo com Rivas (2008) o papel do professor é facilitar a socialização, valorizar as diferenças e fazer com que o aluno entenda o meio em que está inserido para que a aprendizagem aconteça de forma mútua. É ser um educador, para que assim o processo de inclusão do aluno aconteça.

Esse trabalho poderá também contribuir para o processo de inclusão do aluno surdo nas aulas de Educação Física e despertar o interesse dos professores pela busca da ampliação dos seus conhecimentos, a fim de que dessa forma, as dificuldades sejam minimizadas e o aluno surdo seja inserido nas aulas de forma a proporcionar uma interação e aprendizagem apropriada. O ponto importante desse trabalho foi averiguar se o professor tem buscado meios facilitadores, no tocante à capacitação, no que se refere à comunicação para com o aluno surdo, demonstrando assim, o seu interesse e entusiasmo no ato de ensinar. É percebendo a complexidade do aluno que o professor procura estratégias para inserir todos os alunos em suas aulas de forma igualitária. E, no entanto, a capacitação não se faz presente, até então.

Contudo, o trabalho propõe que os profissionais busquem ampliar os seus conhecimentos através de cursos de formação e capacitação, até mesmo especializações na área da língua de sinais, para assim, obterem resultados

satisfatórios na aprendizagem do aluno surdo, pois o professor é a imagem de sabedoria para o discente. Somente desta forma, tais profissionais poderão contribuir para o crescimento, desenvolvimento e relevância social do seu aluno surdo.

REFERÊNCIAS

ALVES, T. P. et al. Inclusão de alunos com surdez na educação física escolar. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 7, n. 3, p. 192-204, 2013.

BARDIN, L. (1976). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Martins Fontes.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Formação continuada dos professores e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1996.

CASAROTTO, V. J.; ROSA, C. L. L. ; MAZOCATTO, A. P. F. . Educação Física e o Aluno Surdo. In: XIV Seminário Internacional de Educação do MERCOSUL, XI Seminário Interinstitucional, II Cursos de Práticas Socioculturais Interdisciplinares e I Encontro estadual de formação de professores ' Conhecimento e Interdisciplinaridade', 2012, Cruz Alta. XIV Seminário Internacional de Educação do MERCOSUL, XI Seminário Interinstitucional, II Cursos de Práticas Socioculturais Interdisciplinares e I Encontro estadual de formação de professores.

CRUZ, G. C. et al. **Formação continuada de professores de Educação Física em ambiente escolar inclusivo**. 2005.

FIORINI, M. L. S; MANZINI, E. J. Formação continuada do professor de Educação Física com foco na inclusão escolar. **Revista de Educação PUC-Campinas-ISS Ne 2318-0870**, v. 21, n. 1, 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GÓES, M.C.R. **Linguagem, surdez e educação**. Campinas: Autores Associados, 1996.

GUARINELLO, A. C. et al. A disciplina de libras no contexto de formação acadêmica em fonoaudiologia. **Revista CEFAC**, v. 15, n. 2, p. 334-340, 2013.

INTÉRPRETES, PROFESSORES E. **A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência.** Cad. Cedes, v. 26, n. 69, p. 163-184, 2006.

JÚNIOR, ROSSETO et al. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física. **São Paulo: Phorte, 2004.**

KRUG, H. N. A inclusão de pessoas portadoras de necessidades educativas especiais na educação física escolar. **Revista Educação Especial**, p. 15-23, 2002.

LACERDA, CBF de; POLETTI, J. E. A escola inclusiva para surdos: a situação singular do intérprete de língua de sinais. **Anais da**, v. 27, p. 1-15, 2004.

Le Boulch, J. (1990). **O desenvolvimento psicomotor do nascimento até o 6 anos: a psicocinética na idade pré-escolar: conseqüências educativas.** Porto Alegre: Artes Médicas.

LODI, A. C. B; ROSA, A. M; ALMEIDA, E.B. de. Apropriação da Libras e o constituir-se surdo: a relação professor surdo, alunos surdos em um contexto educacional bilíngue. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem–ReVEL**, v. 10, p. 19, 2012.

MEC e a Proposta da Sociedade Brasileira. In: PALHARES, Marina Silveira; MARINS, Simone Cristina Fanhani (Orgs). Escola Inclusiva. São Carlos: EdUFSCAR, 2002. p. 11-39.

MILEO, T. R.; KOGUT, M. C. A importância da formação continuada do professor de educação física e a influência na prática pedagógica. In: IX **Congresso Nacional de Educação–EDUCERE.** 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento.** 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

NÓVOA. A. **Formação contínua de professores: realidades e perspectivas.** Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.

PALHARES, Marina Silveira, MARINS, Simone Cristina Fanhani (Orgs). **Escola inclusiva**. São Carlos: EduFSCAR, 2002. p.45-59.

PEREIRA, Terezinha de Lourdes. **Os Desafios da Implantação do Ensino de Libras no Ensino Superior**. Dissertação de Mestrado. Centro Universitário Moura Lacerda de Ribeirão Preto, SP, 2008

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

QUADROS, R. M.. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. SEESP, 2004.

ROSSI, F; HUNGER, D. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, n. 2, p. 323-338, 2012.

RIVAS, R. C. **O Papel do professor de educação física no processo de inclusão do aluno surdo na escola regular**, Campinas: Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Educação Física. Monografia;2008.

TAVARES, I. M. S; CARVALHO, T.S.S. Inclusão escolar e a formação de professores para o ensino de Libras (língua Brasileira de Sinais): do texto oficial ao contexto. **IN: Anais-V EPEAL-Pesquisa em Educação: Desenvolvimento, ética e responsabilidade social**. Maceió: UFAL, p. 1-15, 2010.

WINNICK, J. P. **Educação Física e Esportes Adaptados**. 3. ed. Barueri: Manole, 2004.

QUESTIONÁRIO

FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM PARA SURDOS

Qual a sua idade? _____

Sexo: M () F ()

Habilitações Acadêmicas:

Licenciatura () Curso de pós-graduação () Mestrado () Doutorado ()

1) Você tem algum conhecimento de Libras?

Sim () Não ()

2) Durante a sua Graduação, a disciplina de Libras esteve presente na sua grade Curricular?

Sim () Não ()

3) Durante as aulas você tem encontrado dificuldades de docência junto ao aluno surdo?

Sim () Não ()

4) Você acha que o conteúdo oferecido durante o período da graduação é suficiente para garantir a atuação do professor junto ao aluno surdo?

Sim () Não ()

5) Depois da graduação você buscou algum curso de Libras para aprofundar mais o seu conhecimento?

Sim () Não ()

6) Já fez cursos sobre inclusão de alunos surdos promovida pela Secretaria de Educação de Juazeiro do Norte?

Sim () Não ()

7) Quais as principais dificuldades de trabalho nas turmas em que existem alunos surdos?

8) Foram necessárias mudanças na aula para a inclusão do aluno surdo? Quais?

9) Qual a maior dificuldade encontrada no trabalho direto com alunos surdos?

10) Qual o papel que você acredita ser de responsabilidade do professor de educação do processo de inclusão do aluno surdo na escola e na sociedade?

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Sr.(a).

A Profa. Esp. Márcia Clébia Araújo Damasceno, portadora do CPF 659.244.795-87 do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio está realizando a pesquisa intitulada “FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM PARA SURDOS, que tem como objetivo geral entender a relevância do conhecimento do campo disciplinar da Libras na Educação Física Escolar. Para isso, está desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: responder o questionário sobre formação continuada e o conhecimento de Libras dentro da Educação Física. Por essa razão, convidamos-lhe para participar da pesquisa. A participação dele(a) consistirá em: responder o questionário.

Os procedimentos utilizados nos exames aplicados poderão trazer algum desconforto, como por exemplo, constrangimento por não conseguir responder corretamente ou vergonha em descrever as circunstâncias vivenciadas. Para minimizar os riscos será realizada uma orientação sobre os questionários e seus objetivos junto com a equipe pedagógica da escola para auxílio em qual tipo de constrangimento ocasionado pelo questionário. O tipo de procedimento apresenta um risco mínimo. No caso sem que os procedimentos utilizados no estudo tragam algum desconforto, ou seja, detectadas alterações que necessitem de assistência imediata ou tardia, eu, Márcia Clébia Araújo serei responsável pelo encaminhamento à coordenação da instituição e/ou outro setor pertinente. Os benefícios são apontados na formação do indivíduo social ativo, crítico, reflexivo e participativo, através da formação continuada, bem como no conhecimento da Língua Brasileira de Sinais, facilitando no processo.

Toda informação que o(a) Sr.(a) nos fornecer será utilizada somente para esta pesquisa. Os dados dos questionários serão confidenciais e seu nome não aparecerá em fichas de avaliação, inclusive quando os resultados forem apresentados. A sua participação na pesquisa é voluntária. Caso aceite que ele(a) participe, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado os testes.

Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar Márcia Clébia Araújo, Rua Waldir Silva, Crato-Ce. Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio localizado à Av. Leão Sampaio km 3 - Lagoa Seca - Juazeiro do Norte - CE - CEP 63040-005, Fone 2101-1050. Caso esteja de acordo na participação da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

Juazeiro do Norte-CE, _____ de _____ de 2018.

Assinatura do Pesquisador

TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS- ESCLARECIDO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu, _____, portador(a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) _____, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores.

Ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente da pesquisa “FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM PARA SURDOS”, assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

Juazeiro do Norte-CE, ____ de _____ de 2018.

Assinatura do participante ou Representante legal



Impressão dactiloscópica

Assinatura do Pesquisador

APÊNDICES